



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

### CORRELAÇÃO DOS VALORES DE IMC E CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS E ATIVOS

<sup>1,2</sup> Marcus Felipe Soares BEZERRA; <sup>1,2</sup> Felipe Vital Alves BARBOSA; <sup>1</sup> Ana Charline Dantas FERREIRA; <sup>1</sup> Sara Ryan Bezerra de ANDRADE; <sup>1,3</sup> Raimundo Nonato NUNES.

<sup>1</sup> Laboratório de Atividade Física e Saúde – LAFIS/UFRN.

<sup>2</sup> Graduando(a) de Educação Física pela UFRN.

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Educação Física pela UFRN

**Introdução:** Na população idosa verifica-se uma diminuição progressiva na capacidade cardiorrespiratória e em contra partida, um aumento da massa corporal, resultante de maior adiposidade. Essa condição pode acarretar um *déficit* nas suas atividades diárias, interferindo na qualidade do processo de envelhecimento. **Objetivo:** Correlacionar a influência dos valores de IMC com a condição cardiorrespiratória em idosos que iniciaram a prática de atividade física no projeto de caminhada na água da UFRN. **Metodologia:** A natureza da pesquisa é básica, cuja técnica para a coleta de dados foi descritiva-correlacional. A população do estudo foi de 57 idosos integrantes do Projeto Caminhada na Água para Idosos, aprovado pela PROPESQ/UFRN sob o código (código PVD8486-2013). A amostra foi composta por 19 sujeitos, com média de idade de  $\bar{x} = 68,6 \pm 4,7$  anos, sendo 8 do sexo feminino e 11 do masculino, selecionados de forma não probabilística e intencional. Utilizou-se para determinar o IMC uma balança com estadiômetro Welmy, com precisão de 0,100g e 0,1cm, respectivamente. O teste de 1 Milha (1.609 m) foi aplicado na pista adaptada do ginásio 1 da UFRN, usando um cronômetro, e frequencímetro da marca Beurer modelo PN25. Os dados do IMC foram coletados na sala do Laboratório de Atividade Física e Saúde (LAFIS) da UFRN, no turno vespertino, entre as 15h30h as 18h00min. O teste de 1 milha foi aplicado nos mesmos dias e horários. A análise estatística foi feita com dados descritivos, com medidas de tendência central, distribuição de frequências e dispersão. Também, lançou-se mão do teste de correlação de *Pearson*, admitindo-se um valor de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Após todo o processo de análise dos dados, observou-se que a amostra apresentou valores médios para o IMC de  $\bar{x} = 29,6 \pm 5,3$  kg/m<sup>2</sup>, sendo valores considerados como sobrepeso. Tratando-se dos resultados do teste de 1 milha, obteve-se para a variável cardiorrespiratória um valor médio do  $Vo_{2\ max}$  de  $\bar{x} = 22,3 \pm 6,8$  ml. Kg.min<sup>-1</sup>. Ao cruzar as variáveis para verificação de possíveis correlações, pôde-se identificar que o IMC não se torna para esse estudo uma variável fiel

para análise de composição corporal, visto que os sujeitos com condições atléticas à capacidade cardiorrespiratória apresentarem valores altos quanto ao IMC, sendo assim classificados como primeiro grau de obesidade ( $r=0,316$ ;  $p=0,152$ ). **Conclusões:** Na análise estatística não ficou evidenciado correlação entre o IMC e o  $VO_{2max}$ , uma vez que os sujeitos classificados com condição atlética no teste de 1 Milha apresentam obesidade de primeiro grau segundo o IMC. Sugere-se uma avaliação antropométrica mais completa para justificar os dados encontrados, uma vez que o IMC preconiza apenas a massa corpórea, desprezando assim o peso muscular e ósseo.

**Palavras-Chaves:** Aptidão cardiorrespiratória, IMC, Idoso, Caminhada na Água.